



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeito da idade e da taxa de crescimento no desempenho reprodutivo de leitoas
Autor	CAROLINE DE VERONEZ RIBEIRO
Orientador	MARI LOURDES BERNARDI

A suinocultura tecnificada possui altas taxas de reposição de matrizes ao ano, necessitando, portanto, de leitoas para serem introduzidas no plantel no lugar das fêmeas removidas. Cuidados com o peso e a idade das fêmeas nulíparas, antes da primeira cobertura, são importantes para a obtenção de desempenho reprodutivo satisfatório ao primeiro parto e ao longo da vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da idade e da taxa de crescimento no desempenho reprodutivo de leitoas. O estudo foi realizado com 665 leitoas DB 25® DB-DanBred (Landrace x Large White), em uma granja multiplicadora, no estado de Santa Catarina. Para a análise, as leitoas foram classificadas em dois grupos de acordo com sua idade na exposição ao macho: Idade A (140-155 dias, n=365) e Idade B (156-170 dias, n=300). As leitoas também foram separadas em três classes de acordo com o ganho de peso diário (GPD) do nascimento até o momento da exposição ao macho: GPD Baixo (500–575 g/d; n= 223), GPD Intermediário (580–625 g/d; n=216) e GPD Alto (630–790 g/d; n=226). Por análise de regressão logística foi verificado que leitoas mais jovens tiveram maior chance ($P<0,05$) de não entrar em estro até 30 dias após exposição ao macho do que àquelas expostas com maior idade (Razão de chance - RC= 2,3; 38,6% x 22,3% de anestro). Leitoas com GPD baixo ou intermediário tiveram maior chance ($P<0,05$) de anestro do que leitoas de GPD alto (RC= 1,8 e 1,7; 33,6%, 35,2% e 25,2% de anestro em leitoas de GPD baixo, intermediário e alto, respectivamente). Após análise de variância, foi observado que leitoas com GPD alto chegaram à puberdade mais cedo (174 dias) e tiveram um menor intervalo de exposição-puberdade (18,4 dias) quando comparadas com leitoas com GPD baixo (177,1 dias e 21,2 dias, respectivamente). As leitoas que não manifestaram estro até 30 dias após a exposição ao macho receberam tratamento hormonal (PG600®). Foram inseminadas 558 leitoas com no mínimo 130 kg de peso vivo e 2 a 4 estros pós-puberdade. Por análise de regressão logística, foi observado que o risco de não parir não foi influenciado pelo estro da cobertura (92,1%, 90,8% e 96,0% para 2, 3 e 4 estros, respectivamente), idade (92,5% e 90,9% para Idades A e B, respectivamente), GPD (91,4%, 92,4% e 91,5%, respectivamente), ou pelas interações entre GPD e idade ou entre GPD e PG600 ($P>0,05$). Houve efeito da interação entre idade e tratamento hormonal, sendo que leitoas mais velhas no início do estímulo à puberdade e que receberam PG600® tiveram 3,8 vezes mais chance de não parir quando comparadas com leitoas jovens que não receberam PG600 ($P=0,0061$; 75,8% e 92,2% de parição, respectivamente). É possível concluir que há maior risco de anestro até 30 dias após o início do estímulo à puberdade nas leitoas mais jovens e com menor GPD e que leitoas mais velhas que necessitam de tratamento hormonal para manifestar a puberdade possuem maior risco de não parir.